

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p> Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. </p> <p> Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-974-5 DOI 10.22533/at.ed.745200302 </p> <p> 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida. </p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
DOI 10.22533/at.ed.7452003021	
CAPÍTULO 2	14
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7452003022	
CAPÍTULO 3	33
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
DOI 10.22533/at.ed.7452003023	
CAPÍTULO 4	40
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7452003024	
CAPÍTULO 5	46
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7452003025	

CAPÍTULO 6 55

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo
Aline Belletti Figueira
Camila Daiane Silva
Daniele Ferreira Acosta

DOI 10.22533/at.ed.7452003026

CAPÍTULO 7 66

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar
Cícera Lopes dos Santos
Aruska Kelly Gondin Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.7452003027

CAPÍTULO 8 80

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino
Lucas Erotildes de Souza
Alexandra Bernardelli de Paula
Elaine Bernachie de Lima
Ellen Judith de Castro Delefrati
Felipe Carpenedo
Maíra Yamaguchi
Rafael Corio Gabas
Suzane Missako Ueda
Ana Caroline Comin
Lucas Jagnow Guerra
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003028

CAPÍTULO 9 90

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan
Lucas Erotildes de Souza
Adrielly Aparecida Garcia
Luísa Manfredin Vila
Lorena Meleiro Lopes
Heitor Rocha de Oliveira
Giórgia Padilha Fontanella
Gabriela Sotana Rodrigues
Júlia Natsumi Hashimoto
Vinícius Vedana
Karina da Silva Arnold
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003029

CAPÍTULO 10	101
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.74520030210	
CAPÍTULO 11	110
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
DOI 10.22533/at.ed.74520030211	
CAPÍTULO 12	120
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
DOI 10.22533/at.ed.74520030212	
CAPÍTULO 13	128
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74520030213	
CAPÍTULO 14	135
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.74520030214	

CAPÍTULO 15 152

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves
Nagila Gabriela Dalferth Paludo
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Marizete da Silva Nunes Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.74520030215

CAPÍTULO 16 158

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu
Ayane Araújo Rodrigues
Maria Tassyelia Batista Carlos
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa
Marina Braga de Azevedo
Cláudio Soares Brito Neto
Ana Larisse Canafístula Coelho
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro
Advárdia Alves de Medeiros
Samara Márcia Gertrudes Monte
Angélica Vasconcelos Dias
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.74520030216

CAPÍTULO 17 163

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury
Cíntia Chaves Curioni
Célia Lopes da Costa
Flávia dos Santos Barbosa Brito

DOI 10.22533/at.ed.74520030217

CAPÍTULO 18 174

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais
Mônica Antônia Saad Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74520030218

CAPÍTULO 19 182

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam
Luísa Manfredin Vila
Lorena Vaz Meleiro Lopes
Júlia Natsumi Hashimoto
Alexandra Bernardelli de Paula
Ana Caroline Comin
Ellen Judith de Castro Delefrati
Gabriela Sotana Rodrigues
Giorgia Padilha Fontanella
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold
Vinícius Vedana
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

CAPÍTULO 20 188

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres
Helena Ferraz Gomes
Alessandra Sant'anna Nunes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Priscila Cristina da Silva Thiengo
Carolina Cabral Pereira da Costa
Livia Fajin de Mello dos Santos
Advi Catarina Barbachan Moraes
Luciana Guimarães Assad
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

CAPÍTULO 21 197

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima
Janine Pereira da Silva
Cristina Ribeiro Macedo
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

CAPÍTULO 22 208

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão
Ricardo Augusto Conci
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

CAPÍTULO 23 213

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi
Marissa Giovanna Schamne
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

CAPÍTULO 24 220

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira
Rômulo Frutuoso Antunes
Juliana Pereira Domingues
Yndira Yta Machado
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio
Ana Paula Munhen de Pontes
Rodrigo Leite Hipólito

CAPÍTULO 25 230

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

CAPÍTULO 26 248

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela
George Santiago Dimech
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

CAPÍTULO 27 261

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal
Ivaneide de Almeida Ramalho
Adriana Raineri Radighieri
Amanda Campos Bentes
Beatriz Albuquerque Machado
Cintya dos Santos Franco
Regina Bontorim Gomes
Tamirys Franco Cunha
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Daniel Barbosa Guimarães
Julia Leonidia de Oliveira Silva
Isabella de Oliveira da Costa
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274

ÍNDICE REMISSIVO 276

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Data de aceite: 21/12/2019

Maria Sílvia Jordan

Acadêmica do 6º ano do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR

Lucas Erotildes de Souza

Acadêmica do 6º ano do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR

Adrielly Aparecida Garcia

Acadêmica do 5º do curso de Psicologia da Universidade Paranaense-Campus Cascavel, PR

Luísa Manfredin Vila

Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Lorena Meleiro Lopes

Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Heitor Rocha de Oliveira

Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Giúrgia Padilha Fontanella

Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Gabriela Sotana Rodrigues

Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Júlia Natsumi Hashimoto

Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Vinicius Vedana

Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Karina da Silva Arnold

Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

Marcos Antonio da Silva Cristovam

Professor assistente de pediatria do curso de Medicina da UNIOESTE, Cascavel, PR

RESUMO: Objetivo: Aplicação da Lista de Sintomas Pediátricos (LSP) em crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório de baixo rendimento acadêmico. **Métodos:** Estudo epidemiológico de corte transversal e descritivo, realizado através da avaliação de prontuários de pacientes atendidos em um ambulatório de baixo rendimento acadêmico, entre março de 2017 e agosto de 2018. A LSP foi respondida pelos responsáveis, e considerou-se como positiva uma pontuação igual ou maior a 28. **Resultados:** Durante o período do estudo, 48 crianças preencheram os critérios de inclusão. Destas, 19 (39,58%) apresentaram positividade para a LSP. A escolaridade materna e o uso de álcool durante a gestação se associaram à positividade na LSP, enquanto estudar na terceira série do ensino fundamental foi um fator protetor para problemas psicoemocionais.

Conclusão: O estudo revelou uma relação entre a saúde mental dos estudantes pesquisados e fatores maternos, além da série escolar em curso.

PALAVRAS-CHAVE: Questionário; Criança; Transtornos Mentais; Epidemiologia.

APPLICATION OF PEDIATRIC SYMPTOMS CHECKLIST IN STUDENTS WITH ACADEMIC UNDERACHIEVEMENT

ABSTRACT: Objectives: Application of Pediatric Symptom Checklist (PSC) on children and teenager attended in a academic underachievement outpatient clinic.

Methods: Epidemiologic descriptive cross-sectional epidemiologic study carried out by clinical chart assessment from patients attended in a academic underachievement outpatient clinic, from march/2017 to august/2018. PSC was filled by caregiver, and positive score was considered when ≥ 28 . **Results:** During study, 48 children were completed inclusion criteria. About these, 19 (39,58%) presented positive score on PSC. There was association between PSC positive with maternal schooling and use of alcohol during pregnancy, while studying on 3th grade of elementary school was a protector fator to psycho-emotional problems. **Conclusion:** This study disclosed relation between mental health of students analyzed and maternal factors, further of shooling grade in course.

KEYWORDS: Questionnaire; Child; Mental Disorders; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais (TM), quando identificados em crianças e adolescentes, apresentam implicações tanto no que diz respeito à saúde física e às taxas de mortalidade, como também ao funcionamento econômico e social futuros, constituindo assim um importante problema de saúde pública.¹ Nessa população, há uma alta prevalência de transtornos psiquiátricos. Em uma revisão de literatura, a média global da taxa de prevalência de TM em crianças e adolescentes foi de 15,8%.² No Brasil, estudos registraram prevalência variando de sete a 12,7%.³ Os transtornos emocionais na infância e adolescência podem se expressar tanto de forma internalizada, por meio de ansiedade, depressão, retraimento e sentimentos de inferioridade, quanto externalizada, por meio de comportamentos marcados por características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade e ajustamento social pobre.⁴ A literatura aponta diversos fatores relacionados à ocorrência de TM em crianças e adolescentes, os quais podem ser divididos em quatro grupos: fatores biológicos – relacionados a anormalidades do sistema nervoso central, infecções, desnutrição ou exposição a toxinas; fatores genéticos – relacionados à história familiar de transtorno mental; fatores psicossociais – relacionados a

disfunções na vida familiar e situações indutoras de estresse; e fatores ambientais, como problemas na comunidade (violência urbana) e abuso (físico, psicológico e sexual).²

Os TM mais frequentes, nessa população, são: transtornos de ansiedade, seguido por distúrbios comportamentais, tais como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); em seguida estão os transtornos do humor, como depressão e, por fim, transtorno por uso de substâncias, sendo frequente a presença de mais de um TM no mesmo indivíduo.⁵

A presença de problemas relacionados à saúde mental em crianças e adolescentes está associada ao baixo rendimento escolar, sendo que alguns autores apontam os transtornos psicossociais como sendo um fator de risco para o baixo desempenho acadêmico, ao passo que outros indicam que problemas na aprendizagem escolar podem facilitar o desenvolvimento dessas desordens.⁶ Dessa forma, não há um consenso sobre a ordem de ocorrência dessas dificuldades, ou sobre uma possível relação de causa e efeito entre elas. De todo modo, estudos brasileiros indicam que o baixo rendimento acadêmico associado a problemas emocionais está entre as principais queixas que motivam a busca pelos serviços de saúde mental.⁶

Diante da magnitude e das sérias consequências dos TM em crianças e adolescentes, torna-se clara a importância da detecção dos mesmos pelo médico pediatra, visto que intervenções precoces podem melhorar sua evolução e minimizar os impactos à criança e à sociedade. No entanto, o subdiagnóstico dos distúrbios cognitivos e psicossociais permanece como um fato frequente no Brasil, sobretudo entre os estudantes de escolas públicas. Estudos demonstram que os médicos pediatras deixam de diagnosticar problemas psicossociais em até 43% dos casos.⁷ Uma forma de facilitar a identificação de transtornos psiquiátricos nesta população, possibilitando assim o encaminhamento precoce a serviços especializados, tem sido o emprego de escalas já validadas para o rastreio de TM na infância e adolescência, como a Lista de Sintomas Pediátricos (LSP), uma versão brasileira da *Pediatric Symptom Checklist* (PSC), projetada para ajudar os médicos pediatras, na prática ambulatorial, a identificarem crianças em idade escolar com dificuldades no funcionamento psicossocial.⁵

Este estudo teve por objetivo a aplicação da LSP em crianças atendidas no ambulatório de Baixo Rendimento Acadêmico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), além de descrever e analisar características clínicas e sociodemográficas associadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico de corte transversal e descritivo, realizado por meio de avaliação de prontuários de crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de Baixo Rendimento Acadêmico (BRA) do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), em Cascavel, PR.

Foram incluídas no estudo crianças atendidas pelo serviço no período compreendido entre março de 2017 e agosto de 2018.

As variáveis avaliadas foram: idade, sexo, série escolar, Índice de Massa Corporal (IMC), Idade Gestacional (IG) e peso ao nascer – relacionadas às crianças; tabagismo gestacional (considerado neste estudo o mínimo de um cigarro/dia), uso de álcool durante a gestação (considerou-se para este estudo qualquer quantidade ingerida), escolaridade do pai e escolaridade da mãe – referente aos pais; e a pontuação obtida na Lista de Sintomas Pediátricos (LSP) de cada estudante participante.

O IMC foi calculado através da divisão do peso das crianças (em quilogramas) pelo quadrado da altura das mesmas (em metros). Em seguida, os valores obtidos foram classificados em “baixo peso”, “eutrófico” e “sobrepeso”, de acordo com critérios estabelecidos pela OMS (2007) para análise do IMC em crianças e adolescentes.⁸

Quanto à idade gestacional, as crianças nascidas com IG entre 37 semanas e 41 semanas e seis dias foram classificadas como “a termo” e aquelas nascidas com IG menor ou igual 36 semanas e seis dias foram classificadas como “pré-termo”.⁹

Quanto ao peso ao nascer, as crianças foram subdivididas em dois grupos: com peso de nascimento menor que 2500 gramas (recém-nascido de baixo peso), e com peso ao nascer maior ou igual 2500 gramas.⁹

A LSP, que foi respondida pelo responsável durante a consulta médica, consiste em um questionário com 35 questões, de rápido preenchimento, que refletem a impressão dos pais sobre o comportamento dos filhos. A pontuação atribuída pelo avaliando, que indica com que frequência a situação proposta pela questão ocorre, é de zero para “nunca”, de um para “às vezes” e de dois para “frequentemente”.⁵ O ponto de corte estabelecido para este estudo foi uma pontuação igual ou superior a 28 pontos, situação na qual o resultado foi considerado positivo, ou seja, a criança ou adolescente teria indicação de ser encaminhado para avaliação de sua saúde mental.⁵

Os pacientes cujos prontuários não continham todas as informações acima citadas foram excluídos do estudo.

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica (*Microsoft Excel 2010*®), sendo, posteriormente, realizada análise estatística. Para tal, foram

aplicados o Teste de Qui-quadrado de Independência, juntamente com o Teste de Resíduos ajustados, cujo objetivo foi comparar a associação de frequências entre os diferentes grupos a fim de avaliar as possíveis associações entre as variáveis analisadas, assumindo um nível de significância de $p < 0,05$ (5%). Todas as análises estatísticas foram realizadas no *software* estatístico *XLStat* versão 2010.

O estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), através do parecer nº 2.515.424, de 27 de fevereiro de 2018.

RESULTADOS

Durante o período do estudo, 61 crianças foram atendidas no ambulatório, com idades entre quatro e 14 anos. Destas, 48 (78,69%) preencheram os critérios de inclusão.

Do total de crianças selecionadas para o estudo, 31 (64,58%) eram do sexo masculino e 17 (35,2%) do feminino. Quanto às idades, a mais frequente foi a de oito anos, representada por 12 crianças (27,08%), seguida pelas idades de nove anos – 11 crianças (22,92%) e 10 anos – 10 crianças (20,83%). A idade média foi de 8,64 anos ($DP \pm 1,23$ anos) entre as crianças do sexo masculino e de 9,76 anos ($DP \pm 1,77$ anos) entre as do feminino.

Em relação ao ano escolar, duas crianças (4,17%) eram do 2º ano do ensino fundamental; 23 (47,92%) eram do 3º ano; 15 (31,25%) do 4º ano; quatro (8,33%) do 5º ano; duas (4,17%) do 6º ano; uma (2,08%) do 8º ano; e uma (2,08%) era do 9º ano.

Quanto ao tabagismo gestacional, cinco (10,42%) mães fizeram uso de tabaco durante a gravidez. Já em relação ao uso de álcool durante este período, seis (12,5%) mães utilizaram-no na gestação.

Das 48 crianças, 41 (85,42%) nasceram a termo, enquanto sete (14,58%) eram pré-termo. Em relação ao peso ao nascer, 38 (79,17%) crianças nasceram com peso maior ou igual a 2500 gramas e 10 (20,83%) apresentaram peso ao nascer inferior a 2500 gramas.

Em relação ao IMC, 31 (64,58%) crianças eram eutróficas; 12 (25%) apresentavam sobrepeso; e cinco (10,42%) crianças apresentavam baixo peso.

No que diz respeito à escolaridade materna, 21 (43,75%) mães possuíam ensino fundamental incompleto; quatro (8,33%) possuíam ensino fundamental completo; sete (14,58%) apresentavam ensino médio incompleto; 13 (27,08%) possuíam ensino médio completo; uma (2,08%) possuía ensino superior incompleto; e duas (4,17%) mães possuíam ensino superior completo. Quanto à escolaridade

paterna, 24 (50%) pais possuíam ensino fundamental incompleto; três (6,25%) possuíam ensino fundamental incompleto; três (6,25%) apresentavam ensino médio incompleto; 17 (35,42%) possuíam ensino médio completo; e um (2,08%) pai possuía ensino superior incompleto. Nenhum pai apresentava ensino superior completo.

Dentre os 48 participantes da pesquisa, 19 (39,58%) apresentaram pontuação maior ou igual a 28 na LSP, e 29 (60,42%) apresentaram pontuação inferior a 28.

As frequências absolutas e relativas das variáveis pesquisadas estão expressas na Tabela 1. As associações entre as mesmas e as pontuações obtidas na LSP estão demonstradas na Tabela 2.

Variáveis	Respostas	FA	FR %
Idade (anos)	7	7	14,58
	8	13	27,08
	9	11	22,92
	10	10	20,83
	11	5	10,42
	13	1	2,08
	14	1	2,08
Sexo	Masculino	31	64,58
	Feminino	17	35,42
Ano escolar	Segundo	2	4,17
	Terceiro	23	47,92
	Quarto	15	31,25
	Quinto	4	8,33
	Sexto	2	4,17
	Sétimo	0	0,00
	Oitavo	1	2,08
	Nono	1	2,08
Tabagismo gestacional	Sim	5	10,42
	Não	43	89,58
Idade Gestacional	Pré-termo	7	14,58
	Termo	41	85,42
Peso ao nascer	≥ 2500 g	10	20,83
	< 2500 g	38	79,17
Uso de álcool na gestação	Sim	6	12,50
	Não	42	87,50
Escolaridade materna	Ensino Fundamental incompleto	21	43,75
	Ensino Fundamental completo	4	8,33
	Ensino Médio incompleto	7	14,58
	Ensino Médio completo	13	27,08
	Ensino Superior incompleto	1	2,08
	Ensino Superior completo	2	4,17

Escolaridade paterna	Ensino Fundamental incompleto	24	50,00
	Ensino Fundamental completo	3	6,25
	Ensino Médio incompleto	3	6,25
	Ensino Médio completo	17	35,42
	Ensino Superior incompleto	1	2,08
	Ensino Superior completo	0	0,00
IMC	Baixo peso	5	10,42
	Eutrófico	31	64,58
	Sobrepeso	12	25,00
LSP	≥ 28	19	39,58
	< 28	29	60,42

Tabela 1 – Frequências absolutas (FA) e frequências relativas (FR %) das variáveis analisadas – Cascavel – 2018.

Variáveis	Respostas	LSP ≥ 28		LSP < 28		p-valor
		FA	FR %	FA	FR %	
Idade (anos)	7	3	15,79	4	13,79	0,200
	8	2	10,53	11	37,93	
	9	5	26,32	6	20,69	
	10	7	36,84	3	10,34	
	11	2	10,53	3	10,34	
	13	0	0,00	1	3,45	
	14	0	0,00	1	3,45	
Sexo	Masculino	13	68,42	18	62,07	0,653
	Feminino	6	31,58	11	37,93	
Séries Escolares (anos)	Segundo	2	10,53	0	0,00	0,036
	Terceiro	5	26,32	18	62,07	
	Quarto	9	47,37	6	20,69	
	Quinto	1	5,26	3	10,34	
	Sexto	2	10,53	0	0,00	
	Sétimo	0	0,00	0	0,00	
	Oitavo	0	0,00	1	3,45	
	Nono	0	0,00	1	3,45	
Tabagismo gestacional	Sim	4	21,05	1	3,45	0,051
	Não	15	78,95	28	96,55	
Idade Gestacional	Pré-termo	3	15,79	4	13,79	0,848
	Termo	16	84,21	25	86,21	
Peso ao nascer	< 2500 g	5	26,32	5	17,24	0,449
	> 2500 g	14	73,68	24	82,76	
Uso de álcool na gestação	Sim	5	26,32	1	3,45	0,019
	Não	14	73,68	28	96,55	
Escolaridade materna	Ensino Fundamental incompleto	8	42,11	13	44,83	0,003
	Ensino Fundamental completo	0	0,00	4	13,79	
	Ensino Médio incompleto	7	36,84	0	0,00	
	Ensino Médio completo	2	10,53	11	37,93	
	Ensino Superior incompleto	1	5,26	0	0,00	
	Ensino Superior completo	1	5,26	1	3,45	

Escolaridade paterna	Ensino Fundamental incompleto	13	68,42	11	37,93	0,317
	Ensino Fundamental completo	1	5,26	2	6,90	
	Ensino Médio incompleto	1	5,26	2	6,90	
	Ensino Médio completo	4	21,05	13	44,83	
	Ensino Superior incompleto	0	0,00	1	3,45	
	Ensino Superior completo	0	0,00	0	0,00	
IMC	Baixo peso	1	5,26	4	13,79	0,508
	Eutrófico	12	63,16	19	65,52	
	Sobrepeso	6	31,58	6	20,69	

Tabela 2 – Frequências absolutas (FA) e relativas (FR %) das variáveis analisadas e associações com a pontuação na LSP – Cascavel – 2018.

Valor de $p < 0,05$ indicou significância estatística

DISCUSSÃO

Houve alta porcentagem de positividade na LSP. Esse achado é concordante com outros estudos em crianças com baixo rendimento acadêmico (BRA), como o de Santos *et al.*⁷ Por outro lado, a literatura mostrou resultados muito aquém ao encontrado por este estudo quando não foram pesquisados exclusivamente estudantes com BRA.^{2, 5, 10} Esta pesquisa encontrou uma alta porcentagem de crianças com possível transtorno psicoemocional e com baixo rendimento acadêmico, achado este que corrobora com diversos estudos na literatura que apontam para uma relação entre mau desempenho escolar e transtornos mentais em crianças e adolescentes.^{6, 8, 11} O baixo rendimento escolar associado aos problemas emocionais e de comportamento está entre as principais queixas que motivam a busca pelos serviços de saúde mental.⁶ Embora seja evidente a associação entre rendimento acadêmico insuficiente e transtornos mentais, ainda não é possível identificar com clareza a ordem de ocorrência de tais problemas. Pode-se supor, no entanto, que essa relação seja uma via de mão dupla, ou seja, que ambas as condições atuem como fator de risco para ocorrência uma da outra.⁴

O presente estudo revelou ainda relação entre positividade na LSP e as mães terem o ensino médio incompleto. Diversos estudos demonstram que os fatores parentais exercem grande influência sobre o desenvolvimento psicoemocional das crianças, e que os fatores maternos parecem ser os mais fortes preditores de resultados negativos sobre a saúde mental das crianças que os paternos; além disso, quanto maior o grau de estudo dos pais, menor é a possibilidade do filho vir a desenvolver um transtorno mental.^{10, 12, 13} Acredita-se que essa associação entre escolaridade materna e a ocorrência de TM nas crianças esteja relacionada, dentre outros fatores, ao fato de que as crianças cujas mães possuem baixa escolaridade

são mais frequentemente expostas a interações disfuncionais entre mãe e filho.¹⁴

Foi encontrada também associação entre a ingestão materna de álcool durante a gestação e a pontuação na LSP, o que corrobora com outros estudos, que demonstram que o uso de álcool durante o período gestacional contribui para o desenvolvimento de hiperatividade, problemas de atenção, déficits de aprendizagem e memória, além de problemas relacionados ao desenvolvimento social e emocional, levando a um significativo prejuízo funcional nas crianças expostas.^{15,16} Acredita-se que tal efeito se deva à ação do etanol sobre a migração das células nervosas.¹⁷ No entanto, são necessárias evidências mais fortes para avaliar as possíveis implicações da ingestão alcoólica durante a gestação sobre a saúde mental das crianças e adolescentes, sobretudo quando em pequenas a moderadas quantidades. Ainda é um desafio estabelecer tais efeitos ou mesmo uma dose materna segura de álcool, uma vez que o volume alcóolico consumido durante a gestação não parece ser o único determinante, estando também envolvidos fatores genéticos, bem como a exposição a outros fatores ambientais predisponentes ou protetores. Além disso, pode ser difícil acompanhar as mães para obter confirmação do uso de álcool durante a gravidez.¹⁶

Este estudo mostrou ainda que alunos do terceiro ano do ensino fundamental têm menor tendência a transtornos psicoemocionais, o que pode ser explicado, em parte, por se tratar de um momento de menos estresse emocional e menos mudanças quando comparado ao início e ao fim desse ciclo. Porém, a literatura aponta para uma escassez de dados no que se refere à associação entre série escolar e a saúde mental de crianças e adolescentes. No entanto, tal relação pode ser explicada pelo fato de que os períodos escolares da criança relacionados a um maior estresse e, dessa forma, a um maior impacto sobre a saúde mental das mesmas, são o início e o final do ensino fundamental. O início deste período traz novas demandas de adaptação para as crianças, uma vez que é o momento no qual elas são introduzidas pela primeira vez em ambientes de aprendizagem estruturados.¹⁸ Correia-Zanini *et al.* encontraram, em um estudo com crianças estudantes do primeiro ano do ensino fundamental, que 56% delas apresentavam sintomas de estresse.¹⁹ Por outro lado, o fim deste período, também apresenta impacto importante sobre a saúde mental dos estudantes, em parte relacionado às mudanças decorrentes do início da puberdade e adolescência. Além disso, nesta fase, as atribuições escolares tornam-se mais difíceis e desafiadoras. Ao mesmo tempo, os estudantes estão cientes de seu desempenho em relação aos colegas, o que pode levar a maiores conflitos com os pares, resultando em um efeito mais pronunciado em problemas de comportamento.¹⁸

CONCLUSÕES

Concluiu-se, com esse estudo, que a escolaridade materna e o alcoolismo gestacional exercem influências negativas no desenvolvimento psicoemocional dos estudantes e que alunos do 3º ano do ensino fundamental são menos propensos a transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

1. Deighton J, Hhumphrey N, Belsky J, Boehnke J, Vostanis P, Patalay P. **Longitudinal pathways between mental health difficulties and academic performance during middle childhood and early adolescence.** Br J Dev Psychol. 2018 Mar;36(1):110-26.
2. Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática.** J Bras Psiquiatr. 2014 Dec;63(4):360-72.
3. Paula CS, Duarte CS, Bordin IA. **Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of Sao Paulo City: treatment needs and service capacity evaluation.** Rev Bras Psiquiatria. 2007 Mar;29(1):11-7.
4. Santos PL, Graminha SSV. **Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico.** Estud psicol. 2006 Apr;11(1):101-9.
5. Muzzolon SRB, Nunes M, Santos LHC. **Avaliação da Lista de Sintomas Pediátricos como instrumento de triagem para identificar problemas emocionais e psicossociais.** Rev Paul Pediatr. 2013 Sep;31(3):359-64.
6. Borba R, Marin BM, Helena A. **Contribuição dos indicadores de problemas emocionais e de comportamento para o rendimento escolar.** Rev colomb psicol. 2017 Dec;26(2): 283-94.
7. Santos LHC, Pimentel RF, Rosa LGD, Muzzolon SRB, Antoniuk SA, Bruck I. **Triagem cognitiva e comportamental de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo preliminar.** Rev Paul Pediatr. 2012;30(1):93-9.
8. WHO – World Health Organization [base de dados na Internet]. **Growth reference 5-19 years.** 2007. [acesso em: 15 fev. 2019]. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html.
9. Tavares EC, Rego MAS. **Prematuridade e Crescimento Fetal Restrito.** In: Lopez FA, Campos Jr D. . Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2ª ed. Barueri: Manole; 2010. p. 1445-54.
10. Jelinek MS, Murphy M, Little M, Pagano ME, Corner DM, Kelleher KJ. **Use of the pediatric symptom checklist to screen for psychosocial problems in pediatric primary care: a national feasibility study.** Arch Pediatr Adolesc Med. 1999 Mar;153(3):254-60.
11. Arnold EM, Goldston DB, Walsh AK, Reboussin BA, Daniel SS, Hickman E *et al.* **Severity of emotional and behavioral problems among poor and typical readers.** J Abnorm Child Psychol. 2005 Apr;33(2):205-17.
12. Sonogo M, Llácer A, Galán I, Simón F. **The influence of parental education on child mental health in Spain.** Qual Life Res. 2013 Feb;22(1):203-11.

13. Arroyo-Borrell E, Renart G, Saurina C, Saez M. **Influence maternal background has on children's mental health.** Int J Equity Health. 2017 Apr 18;16(1):63
14. Grazuleviciene R, Andrusaityte S, Petraviciene I, Balseviciene B. **Impact of psychosocial environment on young children's emotional and behavioral difficulties.** Int J Environ Res Public Health. 2017 Oct 24; 14(10):1278.
15. Guille C, Aujla R. **Developmental consequences of prenatal substance use in children and adolescents.** J Child Adolesc Psychopharmacol. 2019 Apr 29;29(3):1-8.
16. Jonsson E. **Fetal alcohol spectrum disorders (FASD): a policy perspective.** Can J Psychiatry. 2019 Mar 5;64(3):161-3.
17. Polanska K, Jurewicz J, Hanke W. **Smoking and alcohol drinking during pregnancy as the risk factors for poor child neurodevelopment – a review of epidemiological studies.** Int J Occup Med Environ Health. 2015;28(3):419-43.
18. Claessens A, Dowsett C. **Growth and change in attention problems, disruptive behavior, and achievement from kindergarten to fifth grade.** Psychological Science [periódico na Internet]. 2014 Nov 5 [acesso em 2019 Apr 03];25(12): [aproximadamente 10 ;p.]. Disponível em: <http://pss.sagepub.com/content/early/2014/11/05/0956797614554265>
19. Cid MFB, Matsukura TS. **Problemas de saúde mental em escolares e seus responsáveis: um estudo de prevalência.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 Apr;25(1):1-10.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**
Editora

2 0 2 0